

VII FÓRUM

TEATRO AMADOR DO
DISTRITO DO PORTO

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL INVESTIGAÇÃO EM ARTE

PAINÉIS

O estado da arte do Teatro em Portugal

A Função Social do Teatro – O Teatro de Inclusão

O futuro do Teatro na era da massificação tecnológica

Teatro e outras artes: comunicar artisticamente entre pares

Projetos artísticos de intervenção educacional e / ou comunitária

TANDEM

Audatório da Junta de Freguesia de Campanhã
21:30 Horas

Apresentação da peça de Teatro "TANDEM" da autoria
do músico, autor e encenador Laurent Filipe. Intérpretes:
Grupo ALECRIM TEATRO (Favaios). Coprodução entre
LFPRODUÇÕES, CMA e MUNDIS

Abertura do VI FITAP (Festival Internacional de Teatro e
Artes Performativas).



III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM ARTE “Teatro & Comunidade”

LIVRO DE RESUMOS

EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES

COORDENAÇÃO GERAL | EDIÇÃO | DESIGN GRÁFICO Levi Leonido

COMISSÃO CIENTÍFICA

LEVI LEONIDO | MUNDIS & UTAD & CITAR – Universidade Católica Portuguesa – PORTUGAL | ELSA MORGADO | CEFH – Universidade Católica Portuguesa & IPB – PORTUGAL | JOÃO BARTOLOMEU | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – PORTUGAL | CARLOS PEDRO CLÁVER Yوبا | Universidade Lueji A'Nkonde – ANGOLA | ISAAC PEDRO PAXE | Direção Geral de Formação de Quadros de Angola & ISCED – ANGOLA | IMA PANZO | Escola Superior Pedagógica do Bengo – ANGOLA | JACUCHA KIMBANDA | Escola Superior Pedagógica do Bengo – ANGOLA | ANTONIO NUNES | Universidade Lusófona – PORTUGAL | RICARDO ALMEIDA | Instituto Politécnico de Viseu – PORTUGAL | KARINA MAURO | CONICET / Universidade de Buenos Aires – ARGENTINA | TIAGO PORTEIRO | Universidade do Minho – PORTUGAL | ÂNGELO MARTINGO | Universidade do Minho – PORTUGAL | MARCO AURÉLIO APARECIDO DA SILVA | Universidade Federal do Maranhão – BRASIL | LUIS MANUEL LEITÃO CANOTILHO | Instituto Politécnico de Bragança – PORTUGAL | HERLANDSON DUARTE – ESCTL & CABO VERDE | JEFFERSON SILVA | Universidade Federal de Roraima – BRASIL | GUSTAVO BENETTI | Universidade Federal de Roraima – BRASIL | IVETE SOUZA | Universidade Federal de Roraima – BRASIL | ESTELA LAMAS | Universidade Metodista Unida | MOÇAMBIQUE | BEATRIZ LICURSI | Universidade Federal do Rio de Janeiro – BRASIL | SEFISA QUIXADÁ BEZERRA | Universidade Estadual de Vale do Acaraú – BRASIL | JOSÉ ANTÓNIO MARQUES MOREIRA | Universidade Aberta – PORTUGAL | MÁRIO ANÍBAL GONÇALVES CARDOSO | Instituto Politécnico de Bragança – PORTUGAL.

COMISSÃO ORGANIZADORA

LEVI LEONIDO | MUNDIS & UTAD & CITAR – Universidade Católica Portuguesa – PORTUGAL | ELSA MARIA GABRIEL MORGADO | UTAD, CEFH – Universidade Católica Portuguesa & Instituto Politécnico de Bragança – PORTUGAL | JOÃO BARTOLOMEU | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro & CITCEM – PORTUGAL | JOANA NOGUEIRA- Federação das Coletividades do Distrito do Porto & Instituto de Estudos Superiores de Fafe – PORTUGAL | RUI MARTINS | Federação das Coletividades do Distrito do Porto & Novo Acto, Associação de Artes Performativas – PORTUGAL | DOMINGOS MARTINS | Federação das Coletividades do Distrito do Porto – PORTUGAL | JOSÉ PINTO SOUSA – Federação das Coletividades do Distrito do Porto & CorAGEM - Centro Social de Soutelo- PORTUGAL.

SECRETARIADO E APOIO TÉCNICO FCDP | Federação das Coletividades do Distrito do Porto – PORTUGAL | CARMINDA CARVALHO & BRUNO DE BRITO | MUNDIS Associação Cívica de Formação e Cultura – PORTUGAL.

ESPECIALISTA CONVIDADO Marcantonio Del-carlo.

PERFORMER CONVIDADO José Castelo Branco.

Título: III Simpósio Internacional de Investigação em Arte “Teatro & Comunidade” (Livro de Resumos)

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

Revista: European Review of Artistic Studies | Revista Europeia de Estudos Artísticos

Coordenação Geral | Edição: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, João Bartolomeu e Mário Cardoso.

Capa e Contracapa: Levi Leonido

Design Gráfico: Levi Leonido

Data da edição: abril de 2020

ISBN: 978-989-54714-6-1

ISSN (online): 1647-3558 **ISSN (impresso):** 2184-2116

ISBN: 978-989-54714-2-3

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AB - Artes: questões gerais

APOIOS / PARCERIAS INSTITUCIONAIS

MUNDIS – Associação Cívica e Cultural | Federação das Coletividades do Distrito do Porto | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Grupo Missão Cultura | VI Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas | EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES | Junta de Freguesia da Campanhã | Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto | ALECRIM TEATRO | Junta de Freguesia de Favares | City Plus | INATEL | Associação do Porto de Paralisia Cerebral | Grupo Novo Acto | Laurent Philippe Produções | Federação Portuguesa de Teatro Amador | Teatro corAGEM | Sanzala | Teatro Amador de Campanhã | SPA – Sociedade Portuguesa de Autores.

INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS

MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura | Federação das Coletividades do Distrito do Porto | Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes – Centro Regional do Porto | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Universidade Federal de Roraima | Universidade Estadual de Feira de Santana | Universidade Federal do Maranhão | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | Universidade Estadual do vale do Acaraú | CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro | Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego | Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação de Bragança | Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos – UCP | Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto | Teatro Amador Mondinense | Junta de Freguesia de Campanhã | Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto | ALECRIM TEATRO | Câmara Municipal de Alijó | Associação do Porto de Paralisia Cerebral | Laurent Philippe Produções | Douro Generation – Associação de Desenvolvimento | Fundação INATEL | Universidade de Vigo | City Plus | Novo Acto – Associação de Artes Performativas | Teatro corAGEM - Grupo de Teatro de Centro Social de Soutelo | Federação Portuguesa de Teatro Amador | Sanzala Cafés | Teatro Amador de Campanhã | Patafísica - Mediação, Arte e Educação | Al Rebés de la Béstia | TROUXA MOUXA | A TANGA | IEF Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra | Grupo de Teatro Oprimido de Lisboa | Centro Cultural de Amarante | Universidade de Lisboa | Universidade de Coimbra | Universidade Federal Tecnológica do Paraná | Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa | Universidade do Minho | Universidade de Aveiro | Universidade Metodista Unida de Moçambique | Universidade Federal de Santa Maria | Universidade do Porto | Grupo de Teatro Renascido da Cumieira | LIXOLUXOPÓETICO.

ÍNDICE

Ficha Técnica.....	1
Instituições Representadas.....	2
Nota Introdutória	4
Pograma Síntese.....	5
CONTRA OS CANHÕES DANÇAR apanhadores de lama de todos os países uni-vos artistas enquanto houver água seremos os esteiros	6
O Teatro Amador em Trás os Montes e Alto Douro: dinâmicas históricas	6
TRÊS DÉCADAS EM TRINTA BREVES NOTAS DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS	7
O TEATRO ASSOCIATIVO COMO DESENVOLVIMENTO CULTURAL LOCAL	7
O FUTURO DO TEATRO OU A REINVENÇÃO DA ARTE	8
ChocalhARTE Ritmos da História	8
O TEATRO DE INCLUSÃO ("Era Uma Vez... Teatro" da APPC)	9
A MÚSICA E O APRENDIZADO COLETIVO: o princípio da arte com ação efetiva de inclusão social	9
RE)INVENTAR AÇÕES DIRETAS PARA SUPERAR OPRESSÕES	10
ORQUESTRA ENERGIA	10
E O ARTEC CELEBRA VINTE E CINCO ANOS	11
Música para Teatro e Cinema - um diálogo necessário e incessante	11
O TEATRO NAS BIBLIOTECAS: classificação e indexação	12
POTENCIAL FORMATIVO DO TEATRO NA FORMAÇÃO DOS ENGENHEIROS	12
ZERO - Última Imagem	13
Música para Teatro "TANDEM"	13
PRÁTICAS MUSICAIS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS NÃO LETRADAS	14
DA TEATRALIZAÇÃO DO GESTO NA MÚSICA: o corpo, a estrutura, a comunicação da	14
Música e Teatro: Artes Fundamentais para a ARTE de EDUCAR	15
UMA FUGA A VÁRIAS VOZES	15
Processo criativo interdependente em "O espírito dos 4 elementos"	16
ELEMENTOS ESSENCIAIS NO TEATRO DE RUA	16
"Xigubo" Dança Tradicional	17
TER "corAGEM"	17
Arquitetura de ação social e ambiental: consultoria técnica gratuita de projetos	18
Grupo de Teatro Renascido da Cumieira	18
A memória e o presente: A Tanga e A Trouxa Mouxu como projectos de intervenção comunitária	19
Puxar a fita atrás (estudo de caso). Um projeto de teatro com/para comunidades	19
Potencialidades do Cinema de Ficção Científica em contexto de reclusão	20
A dramatização e o processo de desenvolvimento das crianças	20
LIXOLUXOPÓETICO	21
Performance	21

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Livro de Resumos resultada das comunicações que integraram o vasto painel de intervenções do III Simpósio Internacional de Investigação em Arte. Evento este que decorreu no dia 30 de março de 2017, na Escola Secundaria do Cerco e no Auditório da Junta de Freguesia da Campanhã.

Para além das intervenções que aqui se vertem em formato de resumos, beneficiamos ainda da presença de artistas convidados, especialistas vários de instituições de ensino superior de vários países da comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, assim como de vários mentores e dirigentes de grupos que, de forma substancial e substantiva, representaram a massa associativa (associativismo cultural) e a sua importância na manutenção do teatro e das artes nas comunidades. Foi neste espectro que trabalhamos. O teatro e a comunidade. O teatro e com e para a comunidade. Fomos ainda brindados pela presença do ator Marcantonio Del-carlo (realizado e encenador) como convidado para este efeito que nos falou da experiência de mais de duas décadas ao serviço do Teatro Universitário. Assim, podemos perceber o estado da arte do teatro não profissional nos PALOP.

Através desta compilação de resumos podemos bem aferir da diversidade e da amplitude das comunicações e do momento artístico-cultural que se associou a esta iniciativa, com particular destaque para o projeto dirigido pelo ator, músico e encenador Laurent Filipe que, através do texto “TANDEM” (premiado pela Sociedade Portuguesa de Autores) e da respetiva encenação da sua lavra, nos trouxe um belo espetáculo de teatro, promovendo um dos grupos de teatro da Vila de Faveiros – Alijó (ALECRIM TEATRO).

Os apoios a esta iniciativa forma vários, em particular, os de ordem logística que fizeram com que pudéssemos apostar e assegurar a excelência de um evento a este nível na nossa região. Os apoios institucionais e particular foram, de facto, inextinguíveis. Ficando, mais uma vez, notório e absolutamente claro que este tipo de iniciativas são grandemente asseguradas pela generosidade e voluntarismo dos agentes culturais e associações sem fins lucrativos.

Este Livro de Resumos, assim como Livro “Teatro & Comunidade” (que decorre igualmente deste evento) será publicado com o patrocínio da MUNDIS na Revista Europeia de Estudos Artísticos (European Review of Artistic Studies).

A todos os participantes e apoios o nosso bem-haja.

A coordenação do evento

Levi Leonido

PROGRAMA SÍNTESE

DIA 30 | ESCOLA BÁSICA e SECUNDÁRIA DO CERCO DO PORTO

Painel 1: O estado da arte do teatro em Portugal

- *CONTRA OS CANHÕES DANÇAR* apanhadores de lama de todos os países uni-vos artistas enquanto houver água seremos os esteiros
- *O Teatro Amador em Trás os Montes e Alto Douro: dinâmicas históricas*
- *Três décadas em trinta breves notas de Teatro e Artes Performativas*
- *O Teatro Associativo como desenvolvimento cultural local*
- *O Futuro do Teatro ou a reinvenção da arte*

Pausa para Café.

Painel 2: A Função Social do Teatro – O Teatro de Inclusão

- *O teatro de inclusão ("Era Uma Vez... Teatro" da APPC)*
- *A MÚSICA E O APRENDIZADO COLETIVO: o princípio da arte com ação efetiva de inclusão social*
- *ChocalhARTE Ritmos da História*
- *(RE)Inventar ações diretas para superar Opressões*
- *Orquestra Energia*

PERFORMANCE: José Castelo Branco (Poesia, Teatro e Performance)

Painel 3: O futuro do teatro na era da massificação tecnológica

- *E O ARTEC CELEBRA VINTE E CINCO ANOS*
- *Música para Teatro e Cinema - um diálogo necessário e incessante*
- *O Teatro nas bibliotecas: classificação e indexação*
- *O Potencial Formativo do Teatro na Formação dos Engenheiros*
- *ZERO - Última Imagem*

Painel 4: Teatro e outras artes: comunicar artisticamente ente pares

- *Música para Teatro "TANDEM"*
- *Práticas musicais através de histórias não letradas*
- *Da teatralização do gesto na música: o corpo, a estrutura, a comunicação da expressão*
- *Música e Teatro: Artes Fundamentais para a ARTE de EDUCAR*
- *Uma fuga a várias vozes*
- *Processo criativo interdependente em "O espírito dos 4 elementos"*
- *Elementos Essenciais no Teatro de Rua*
- *Os vivos, o morto e o peixe-frito de Ondjaki: Leituras entrelaçadas*

Painel 5: Projetos artísticos de intervenção educacional e / ou comunitária

- *"Xigubo" Dança Tradicional*
- *Teatro corAGEM*
- *A memória e o presente: A Tanga e A Trouxa Mouxa como projectos de intervenção comunitária*
- *Arquitetura de Ação Social e Ambiental: consultoria técnica gratuita de projetos de arquitetura para a comunidade do residencial Zilda Arns, Santa Maria/Brasil*
- *Puxar a fita atrás (estudo de caso). Um projeto de teatro com/para comunidades*
- *Grupo de Teatro Renascido da Cumieira*
- *A dramatização e o processo de desenvolvimento das crianças*
- *LIXOLUXOPÓETICO*
- *Potencialidades do Cinema de Ficção Científica em Contexto de Reclusão*

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã:

Apresentação da peça "TANDEM" da autoria do músico, autor e encenador Laurent Filipe. Intérpretes: Grupo ALECRIM TEATRO (Favaiois). Coprodução entre LFPRODUÇÕES, CMA e MUNDIS.

Comunicação 1

CONTRA OS CANHÕES DANÇAR apanhadores de lama de todos os países uni-vos artistas enquanto houver água seremos os esteiros

Fátima Vale

Patafísica - Mediação, Arte e Educação & Al Rebés de la Béstia, PORTUGAL

hatmavalley@gmail.com

Resumo Mais que uma comunicação, a presente intervenção / performance surge como forma de manifesto e apelo à dinâmica “patafísica - descolonização do imaginário / teatro do oprimido versus teatro libertário - arte rupestre da resistência”. Conclui “Apanhadores de lama de todos os países uni-vos artistas enquanto houver água seremos os esteiros”. Texto inscrito “na viagem do meio e sobre a tábua que flutua (o palco do sujeito) fátima ao fundo do vale”.

Palavras-chave: patafísica; descolonização do imaginário; teatro libertário; arte rupestre da resistência.

Comunicação 2

O Teatro Amador em Trás os Montes e Alto Douro: dinâmicas históricas

Ricardo Almeida

Instituto Politécnico de Viseu, PORTUGAL

ricardomfa@hotmail.com

Tiago Pires

Trouxa Mouxa, PORTUGAL

eiras@hotmail.com

Angel Frágua

angelfragua@hotmail.com

Mara Correia

Trouxa Mouxa, PORTUGAL

maracorreia1987@hotmail.com

Resumo A região transmontana é pródiga em formas teatrais desde tempos antigos: citando Teófilo Braga, que por sua vez aponta o famoso “Elucidário” de Joaquim Santa Rosa de Viterbo, no ano de 1193, o Rei D. Sancho I fez uma doação de um casal dos quatro que a coroa tinha em Canelas de Poiares do Douro ao hístrião Bonamis e ao seu irmão Acompaniado, para eles e seus descendentes, “para remissão dos nossos pecados e pelo serviço que nos fizestes”. Esse serviço foi um pequeno espectáculo, realizado em Coimbra. Nesta comunicação pretendemos sublinhar um fundo histórico ligado ao teatro popular, amador e não remunerado, passando em revista as dinâmicas históricas que o proporcionaram e lhe dão forma.

Palavras-chave: Teatro Amador; Trás-os-Montes; Bonamis; Dinâmicas históricas.

Comunicação 3

TRÊS DÉCADAS EM TRINTA BREVES NOTAS DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS

Antonio Pedro Afonso

Teatramo, PORTUGAL

apedroa10@gmail.com

Resumo E o tempo passa e passaram-se, entretanto, três décadas e, dezenas de espetáculos e criações e géneros e correntes. O rito e a sátira, a tragédia, a comédia ou, o drama, o musical, a revista à portuguesa, o café-teatro ou a opereta, a ópera e o teatro clássico! O realismo, o construtivismo, o niilismo, dada, existencialismo, absurdo, o contemporâneo, a performance, o desenho ou a fotografia e, o cinema, o cubismo ou abstracionismo. Qualquer forma de representação, qualquer género ou corrente, o movimento e a dança, a banda desenhada ou design, fazem parte afinal da mesma família – a famílias das artes. Todas as expressões ou representações são flagrantes, porém, o rio da arte teatral, esse leva o edifício do teatro a esse outro edifício maior – o tal que reúne todas as artes e, que se pode compilar na própria História do Teatro e, numa estória maior, que se confunde com a Vida e a maior de todas as artes, a Arte de Viver. Viva o teatro!

Palavra-chave: Teatramo; Três décadas de teatro; História do Teatro; António Pedro Afonso.

Comunicação 4

O TEATRO ASSOCIATIVO COMO DESENVOLVIMENTO CULTURAL LOCAL

Rui Martins

Novo Acto, Associação de Artes Performativas, PORTUGAL

rirmartins@gmail.com

Resumo Celebramos recentemente o Dia do Mundial do Teatro. Hoje, ao reflectir, debater e partilhar ideias sobre o Teatro Associativo, exorto-vos a pensar no Teatro como uma ferramenta universal de diálogo, para criar pontes entre as diferenças, para congregar e renovar as Comunidades, para a transformação sócio-educativa e o desenvolvimento cultural e social da Pessoa, para promover a consciencialização das gerações mais novas, para mobilizar públicos. Em Portugal, o Teatro Associativo, feito por Amadores (encenadores, actores e técnicos voluntários, não remunerados) com grande qualidade e formação na área, está hoje ao mesmo nível do que de melhor se faz por Companhias Profissionais. E não se pense que o muito público do Teatro Associativo não prima pela exigência – longe vão os tempos em que com umas piadas brejeiras e umas cuecas às bolinhas se ia “fazer teatro” às salas “da província”. Um pouco por todo o País, e por vezes estoicamente, muitas Coletividades teimam manter viva uma arte que sempre se considerou em crise, contrariando as aves agoirentas e os profetas dissimulados que passam o tempo a anunciar a morte do Teatro. Do panorama geral para o exemplo concreto de Campanhã, uma das freguesias mais populosas e “esquecidas” do Porto: depois de décadas pujantes de teatro associativo caiu-se num quase imobilismo de que só nos últimos 5/6 anos se está a conseguir sair. Hoje, com o imprescindível apoio da Autarquia, há 3 Grupos a funcionar em pleno (“Novo Acto”, “Teatro Amador de Campanhã”, “Era Uma Vez... Teatro”), outro está na forja (“Teatro Infantil de Campanhã”) e, todos os meses ao longo do ano, um novo espectáculo sobe à cena do Festival de Teatro (FTAC). Federico García Lorca sustentava que “Un pueblo que no ayuda y no fomenta su teatro, si no está muerto, está moribundo”. Continuemos, pois, sem esmorecer, a acreditar e a construir o Teatro. O Futuro.

Palavras-Chave: NOVO ACTO; Teatro Associativo; Teatro e Comunidade; Teatro e Inclusão.

Comunicação 5

O FUTURO DO TEATRO OU A REINVENÇÃO DA ARTE

Paulo Alexandre e Castro

IEF Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra, PORTUGAL

paecastro@gmail.com

Resumo Sabendo que o futuro pode trazer inesperadas transformações sociais, políticas e económicas, devido ao rápido desenvolvimento tecnológico que se verifica, em concreto na área da inteligência artificial, é de crer que as artes poderão vir a sofrer também com esse impacto. Neste sentido, a tese que apresentamos centra-se, a partir de um cenário distópico (ou porque não um cenário de "singularidade" como o proposto por Raymond Kurzweil), na possibilidade de o teatro vir a sofrer uma transformação profunda não só nos modos de representação e nos meios usados mas nos públicos dessa arte. Neste seguimento, o papel de androids, geminoids (para usarmos a designação de Hiroshi Ishiguro), ou outras formas de "vida" (artificial?), serão colocados em questão tal como o próprio papel da arte.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Teatro; Arte; Singularidade.

Comunicação 6

ChocalhARTE Rítmos da História

Mariana do Rosário

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL

marianabarbados@hotmail.com

João Bartolomeu

Polo no IPP do INET- MD - Instituto de Etnomusicologia - Música e Dança, PORTUGAL

jbarto@utad.pt

Resumo A história de um povo remete-nos para a sua identidade e o seu património é construído a partir das suas raízes culturais. Esta cultura é representada/simbolizada, igualmente, pela história, pelas tradições, bem como pela arte e pela literatura. No Nordeste Transmontano, as festividades mais características são as festas solsticiais, realizadas nos doze dias que vão do Advento à Epifania, entre elas, o Carnaval ou Entrudo, uma tradição cultural e ancestral, onde as máscaras e os portadores – Caretos -, são os protagonistas. Os Caretos, nestes dias, tornam-se seres superiores, figuras diabólicas e mágicas, a quem é permitido fazer todo o tipo de disparates, tropelias e brincadeiras. Os Caretos são figuras incarnadas pelos rapazes e homens das aldeias que, por detrás das máscaras, dos característicos fatos franjados e coloridos e com os barulhentos chocalhos que trazem à cintura, assumem o papel de verdadeiros entes enigmáticos e demoníacos. São estes homens e rapazes que, ao longo dos tempos, garantem a sucessão destes manifestos de cultura de um povo, de uma época, de uma região.

Palavras-chave: Cultura; Tradição; Carnaval/Entrudo; Carêtos; Máscaras.

Comunicação 7

O TEATRO DE INCLUSÃO ("Era Uma Vez... Teatro" da APPC)

Mónica Cunha

Associação do Porto de Paralisia Cerebral, PORTUGAL

teatroappcporto@gmail.com

Resumo Este artigo aborda algumas reflexões sobre o processo de criação da Companhia "Era uma vez...teatro". Pretende demonstrar como o teatro pode ser utilizado como veículo e ferramenta estratégica de comunicação para intervir e interagir na comunidade, provocando e estimulando a sensibilização para as questões da inclusão de forma a desmistificar a diferença.

Palavra-Chave: Intuição; Expressão; Sublimação; Invasão; Impacto; Testemunhos; Deficiência; Teatro; Comunidade.

Comunicação 8

A MÚSICA E O APRENDIZADO COLETIVO: o princípio da arte com ação efetiva de inclusão social

Marco Aurélio Aparecido da Silva

Universidade Federal do Maranhão, PORTUGAL

marcoareliomusica@icloud.com

Levi Leonido

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | CITAR – UCP, PORTUGAL

levileon@utad.pt

Resumo O mundo está repleto de sons e o silêncio absoluto talvez não exista. Ainda no ventre materno temos os primeiros contatos com o universo sonoro. Quando pensamos em educação musical, não devemos entendê-la de forma desarticulada do ambiente social. O pensar contextualizado e significativo deve estar presente também na vida dos educadores músicos. O aprendizado musical de forma isolada deixa uma enorme lacuna no processo de formação do aluno. Para uma educação musical significativa e contextualizada, o princípio do aprendizado coletivo é fundamental. Ilustramos nosso pensamento com a apresentação prática em campo através do Projeto "Orquestra Solar Meninos de Luz", projeto este em que desenvolvemos a Coordenação geral e Direção artística. Tal projeto é realizado na comunidade Pavão/Pavãozinho/Cantagalo, no Rio de Janeiro, organizamos uma Orquestra com alunos e moradores da comunidade que, sem nenhum contato com o universo musical sistêmico anterior, tiveram a oportunidade de acesso à música nesta proposta que lhes foi apresentada. A cada novo som emitido, o processo de ensino-aprendizagem musical vai se construindo e o repertório vai sendo ajustado ao novo saber construído pelo aluno. A aprendizagem coletiva passa a ser princípio metodológico e não fim do processo de educação musical.

Palavras-Chave: Ensino de Música; Aprendizagem Coletiva; Paisagem Sonora.

Comunicação 9

RE)INVENTAR AÇÕES DIRETAS PARA SUPERAR OPRESSÕES

Anabela Rodrigues

Grupo de Teatro Oprimido de Lisboa, PORTUGAL

anabela.rodrigues@gtolx.org

Resumo O GTO LX | Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa, enquanto associação de imigrantes e ONGD, tem como trabalho principal a inclusão social pelas artes, vindo a construir de forma artística formas de reflexão para superação de obstáculos sociais, económicos que não permitem que jovens, idosos/as, alcancem as suas potencialidade e rompam com o ciclo de pobreza. Desenvolve um trabalho contínuo com 5 grupos comunitários e 2 outros grupos de forma pontual. Apresentará em particular os projetos KRIART e a Arte Descomprimida dos papéis que são respostas criadas pelos próprios participantes dos grupos comunitários para superar parte dos problemas que enfrentam no dia a dia.

Palavras-chave: Teatro; Nervir; Transformar; Solidariedade.

Comunicação 10

ORQUESTRA ENERGIA

Ricardo Oliveira

Centro Cultural de Amarante, PORTUGAL

ricardopoliveira@gmail.com

João Bartolomeu Rodrigues

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | CITCEM – UP, PORTUGAL

jbarto@utad.pt

Levi Leonido

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | CITAR – UCP, PORTUGAL

levileon@utad.pt

Resumo Esta investigação científica, centra-se no estudo do projeto Orquestra Energia, mais especificamente no projeto desenvolvido pelo Centro Cultural de Amarante. A Orquestra Energia é a continuidade da conhecida Orquestra Geração, o El Sistema Venezuelano. “Durante este artigo será sempre apelidada de Orquestra Geração, para facilitar todo o sistema de integração e para que seja percebido o percurso e início do El Sistema”. Será abordada a implementação da mesma, passando pela sua criação, até aos dias de hoje. A Orquestra Energia, na Zona Norte é composta por três núcleos: Amarante, Murça e Mirandela respetivamente. Este artigo fará referência ao núcleo de Amarante, atendendo não só à questão geográfica, mas também a todo o meu envolvimento na gestão e organização do seu funcionamento no Centro Cultural de Amarante, instituição que pedagogicamente dirijo. A Orquestra Geração é um projeto social de crianças e jovens, que visa, promover a integração social através da música. Direcionado a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade educativa e social. A relação música e inclusão social, bem como, a oportunidade que cada indivíduo deve ter no acesso a ambientes em que se processa a educação musical, independentemente da sua condição económica, social, etnia, religião, herança linguística, cultural ou sexo, assume aqui um papel fundamental. A música é neste contexto encarada como promotora de cidadania e de inclusão social, de pertença e de desenvolvimento da identidade inserido num grupo, promovendo novas perspetivas de vida nestas crianças e ou adolescentes. O presente artigo, visa ainda, promover o projeto da Orquestra Geração e desafiar a criação de outros projetos do mesmo género, com vista à integração social e cultural, de milhares de crianças e jovens em todo o mundo.

Palavras-chave: Orquestra Geração; Crianças e Jovens; Núcleo de Amarante; Integração Social.

Comunicação 11

E O ARTEC CELEBRA VINTE E CINCO ANOS

Marcantonio Del-carlo

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ZIMBABWE

salome.marco@gmail.com

Resumo De onde viemos... De onde viemos, onde estamos e para onde vamos? Essa é a pergunta à qual eu ainda procuro dar uma resposta depois de estar a dirigir, há vinte e cinco anos, o ARTEC Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. A verdade é que não sei e quem passa pelo ARTEC também não quer saber. A malta não gosta de perguntas difíceis. Gostamos mesmo é de pisar o palco. Rir, chorar e sentir o palco. É isso que importa no teatro universitário. Não estamos interessados em atingir metas, mesmo quando se chega a viver um quarto de século. Sim, este é o espírito Artequiano que começou por nascer sem ter pedido licença para vir ao mundo. Mas vamos por partes!

Palavras-Chave: ARTEC; Teatro Universitário; Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa.

Comunicação 12

Música para Teatro e Cinema - um diálogo necessário e incessante

Levi Leonido

Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Artes - Universidade Católica Portuguesa | UTAD, PORTUGAL

levileon@utad.pt

Mário Cardoso

Instituto Politécnico de Bragança, PORTUGAL

cardoso@ipb.pt

Elsa Gabriel

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, PORTUGAL

elsagmorgado@gmail.com

Resumo Abordagem genérica sobre o uso de música em teatro sob os mais diversos formatos, modos e técnicas associadas. Um diálogo incessante e necessário entre pares e em ambiente deliberadamente interartes. O som e a música como elementos essenciais na integração e inclusão no todo da paisagem sonora e no universo da ecologia sonora de espectro predominantemente inter e multidisciplinar. Os exercícios e guias de audição são fulcrais para encontrar / verificar / aferir práticas e definir regras básicas / premissas no que concerne a cuidados a serem assumidos aquando da escolha ou criação de temas musicais para uso em teatro ou em cinema e / ou universo audiovisual (de matriz mais ampla e diversificada). A criação ou adaptação assumem diferentes quadrantes estéticos e diversos quadros conceptuais que assentam em motivos, intencionalidade e na devida contextualização das escolhas / opções, independentemente se usamos adaptações ou enveredamos pela criação musical para os contextos em análise. Num diálogo necessário e incessante convém termos noção da subjetividade decorrente destes processos e, acima de tudo, estarmos devidamente cientes de que os elementos musicais e extramusicais são ambos legítimos e donos de uma carga simbólica e representativa deveras diferenciadora / influenciadora perante os destinatários do processo ou do produto artístico partilhado / apresentado.

Palavras-chave: Música e Cinema; Música e Teatro; Artes Interdisciplinares; Universo Interartes.

Comunicação 13

O TEATRO NAS BIBLIOTECAS: classificação e indexação

Patrícia de Almeida

Universidade de Coimbra, PORTUGAL

mebpatricia@gmail.com

Resumo Esta comunicação aborda os documentos respeitantes ao Teatro nas bibliotecas em geral. Mais especificamente, pretende-se refletir sobre as questões relativas à classificação e à indexação destes documentos. No que se refere à classificação, aplica-se a Classificação Decimal Universal, o sistema de classificação de conhecimento mais utilizado em Portugal. No que diz respeito à indexação, exemplifica-se com o Tesouro da Unesco e com o sistema Siporbase. Após um breve enquadramento teórico, são apresentados exemplos retirados dos catálogos de bibliotecas nacionais e estrangeiras, relativos à obra do dramaturgo irlandês Enda Walsh. No que toca ao Teatro, estarão as práticas das bibliotecas em sintonia com as necessidades das comunidades leitoras? Com base nos exemplos elencados, questionam-se os investigadores, os artistas e a comunidade em geral sobre a adequação dos sistemas de classificação e de indexação face às suas necessidades de leitura. Conclui-se com o apelo à participação da comunidade no trabalho desenvolvido pelas bibliotecas bem como à leitura de textos sobre e para Teatro.

Palavras-chave: Teatro; Biblioteca; Classificação; Indexação; Enda Walsh.

Comunicação 14

POTENCIAL FORMATIVO DO TEATRO NA FORMAÇÃO DOS ENGENHEIROS

Adriana Auzani

Universidade Federal Tecnológica do Paraná, BRASIL

auzani.coinf@gmail.com

Antonino Pereira

Instituto Politécnico de Viseu, PORTUGAL

apereira@esev.ipv.pt

Levi Leonido

Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Artes - Universidade Católica Portuguesa | UTAD, PORTUGAL

levileon@utad.pt

Resumo O contexto académico tem entre os seus objetivos formar e capacitar profissionais competentes para o mercado de trabalho. Algumas dessas competências são: a crítica e a comunicativa, a capacidade criativa para inovar na profissão. Inclui-se nessa demanda profissional, com tais competências, o engenheiro que projeta, cria e opera tecnologias. Nesse sentido, trazemos a experiência com o teatro amador para académicos de engenharia que originou uma pesquisa sobre a temática da arte nesse meio. Assim, buscou-se um ponto de intercessão entre a arte, no caso o teatro, e a formação académica da engenharia onde os conhecimentos técnico e tecnológico são protagonistas. Trazemos parte do estudo realizado referente a presença da arte enquanto um conhecimento importante ao diálogo multidisciplinar e ou interdisciplinar à formação dos académicos desses cursos no tocante à capacidade comunicativa, à potencialização da percepção e à sensibilidade deles para criar.

Palavras-chave: Arte e Engenharia; Teatro e Academia; Artes e Extensão Universitária; Criação e Criatividade.

Comunicação 15

ZERO - Última Imagem

Herlandson Duarte
ESTCL, CABO VERDE
herlandsonduarte@yahoo.com.br

Resumo O presente trabalho analisa os contextos da realidade virtual, imersão, ilusão e suspensão da descrença no contexto da arte cénica. Para isso se tem como objecto o espetáculo ZERO que é definido como uma Realidade Virtual Artesanal. O conceito de presença/telepresença vai ser fundamental, visto que sua definição clarifica que: o que se pode chamar de Realidade Virtual é antes uma relação que se estabelece com a imagem ou com o médium independentemente de como a imagem é produzida. O objectivo é estender conceitos, geralmente estão ligados à tecnologia ao mundo artesanal do objecto em causa – ZERO. Pretende-se descrever de que forma estes conceitos podem ser transferidos de uma esfera digital para um terreno de produção de imagem em tempo real. Outro objectivo é definir o conceito de Última Imagem. Um conceito processual que se descreve resumidamente como momento de suspensão do dispositivo da imagem e a suspensão da estrutura do espectador.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Ilusão; Imersão; Suspensão.

Comunicação 16

Música para Teatro “TANDEM”

Laurent Filipe
LAURENT PHILIPPE Produções, PORTUGAL
laurent.filipe@gmail.com

Resumo “Tandem” evidencia o desgaste emocional de um casal de meia idade, da sua experiência e das suas fragilidades. A relação dos dois é marcada por um eterno crescendo de tensão onde sobressaem problemas não resolvidos, num tandem que os obriga a pedalar na mesma direcção. Artur é um compositor frustrado, obsessivo e distraído. Márcia é uma escritora sem sucesso, bloqueada, maníaca, compulsiva e reservada. Sobrevivem num relacionamento “gasto” e picam incessantemente os miolos um do outro. A peça está construída com o objectivo de exacerbar a versatilidade e as capacidades histriónicas dos actores, através de picos de tensão emocional, permitindo-lhes cantar, dançar e acentuar a forte vertente mímica e musical que a peça exige. O “efeito surpresa” da peça assenta no sonambulismo de ambos, “refúgio” que contrasta com a realidade diária de um casal a necessitar de se redescobrir. Inteiramente pontuada pela música original do seu autor Laurent Filipe, “Tandem” é uma peça de cunho interdisciplinar que requer dos actores que cantem, dancem e recorram à expressão mímica própria do cinema mudo, evocado em toda a sequência do segundo acto. Ao longo de toda a peça, a música serve de elemento condutor e unificador. Marca a transição entre actos e a importante passagem da realidade para o sonambulismo.

Palavras-chave: Tandem; Música para Cinema; Alecrim Teatro.

Comunicação 17

PRÁTICAS MUSICAIS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS NÃO LETRADAS

Jefferson Silva

Universidade Federal de Roraima, BRASIL

jtamancio@gmail.com

Resumo Este breve relato descreve duas oficinas realizadas no Estado de Roraima – Brasil, que tiveram como objeto de trabalho o desenvolvimento de práticas e elementos musicais para crianças e interessados, que ainda não são musicalizados. A primeira oferta das oficinas aconteceu em 2014 durante o evento Expressão 2014, do Centro de Comunicação Social, Letras e Artes da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como público alvo alunos dos Cursos de letras e Artes Visuais, ambos Cursos de Licenciatura - formação de professores. Já a segunda oferta das oficinas aconteceu em 2015, na Escola Municipal Vovo Dandae (Boa Vista – Roraima), como público alvo alunos da educação básica de 7 a 8 anos. Ambas as oficinas tiveram participação de acadêmicos da Licenciatura em de Música da UFRR como forma de orientação a práticas de ensino em espaços formais e não formais, possibilitando a estes a experiência mais rica desta profissão, o fazer docente, através da supervisão e autonomia da prática docente. O suporte metodológico para estes trabalhos foram Fonterrada (2008), Albano (2010), Paynter (1970), Swanwick (1979) e Penna (2008). As oficinas tinham como objetivo desenvolver uma atividade lúdica que trabalhasse histórias infantis ilustradas que não apresentem textos, juntamente com alguns elementos básicos provenientes na música: como timbres, intensidade, altura, duração, densidade e leitura. Buscou-se trabalhar nas oficinas aspectos envolvidos na percepção, na exploração sonora, no improviso e na expressão musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Musicalização; Formação Docente; Música; Roraima.

Comunicação 18

DA TEATRALIZAÇÃO DO GESTO NA MÚSICA: o corpo, a estrutura, a comunicação da Expressão

Ângelo Martingo

Universidade do Minho, PORTUGAL

angelomartingo@ilch.uminho.pt

Resumo A performance musical evidencia historicamente uma extensão do autodomínio, controlo e do aparato corporal, bem como uma restrição da liberdade criativa que acompanha processos de especialização, e a passagem de um modelo comunicacional participativo para um modelo apresentacional. Tal entendimento tem como pressuposto a instrumentalização do corpo em função de um texto musical. Em sentido inverso, investigação em performance recente tem contribuído para recentrar a construção de sentido na prática musical, em que o corpo emerge já não como objeto, mas como sujeito da criação de sentido. Contrapondo tais perspetivas, procura-se equacionar a medida em que a teorização do corpo desconstrói ou, pelo contrário, expande, a racionalização da criação e comunicação musical.

Palavras-chave: Corpo; Gesto; Comunicação Musical.

Comunicação 19

Música e Teatro: Artes Fundamentais para a ARTE de EDUCAR

Beatriz Licursi

Universidade Federal do Rio de Janeiro, BRASIL
musicafeliz@terra.com.br

Elsa Gabriel

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, PORTUGAL
elsagmorgado@gmail.com

Levi Leonido

Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Artes - Universidade Católica Portuguesa | UTAD, PORTUGAL
levileon@utad.pt

Resumo O engrandecimento na ação educativa através das artes desperta considerações primordiais a respeito das manifestações artísticas da música e do teatro como uma compatibilidade de potencialidades. Destacamos que a vivência da arte permite além da educação artística propriamente dita, a integração com as demais disciplinas de estudo promovendo outras possibilidades de educabilidade científica, sob a perspectiva da aprendizagem afetiva. Nosso objetivo neste trabalho é apresentar e ratificar os valores das manifestações artísticas inseridas no âmbito educacional atentando para relevantes subsídios e recomendações para o ensino. A música promove a vivência por meio dos sentidos e desperta emoções estimulando a aprendizagem e o desenvolvimento de expressivas competências construindo a educação inteligente e próspera. O teatro é outra forma de expressão artística com elevado grau de aplicabilidade na educação que poderá trazer no contexto de suas tramas as manifestações da dança, da música e da poesia. De importância fundamental para o ensino, é extremamente colaborativo para o desenvolvimento da criatividade, coordenação, memorização e vocabulário. O exercício do teatro promove um alargamento cultural para além da sala de aula devido à linguagem teatral, sendo um fator motivacional para uma aprendizagem prazerosa, estimulando o desejo de estudar. A vivência artística é fundamental para formação humana desde o nascimento em seu meio ambiente. Podemos afirmar que a música e o teatro desenvolvem a empatia, estimulam a relação interpessoal e intrapessoal trazendo benefícios para além da área artística na vida do indivíduo.

Palavras-chave: Música e Teatro; Artes Fundamentais; ARTE de EDUCAR.

Comunicação 20

UMA FUGA A VÁRIAS VOZES

Inês Lamela

Universidade de Aveiro, PORTUGAL
ineslamela@gmail.com

Resumo Na Música, uma fuga é uma composição onde várias vozes dialogam, perguntam e respondem, perseguindo-se entre si num contraponto rico em simetrias e inversões. No contexto de uma prisão, a palavra fuga adquire um significado mais complexo que vai para além da fuga do corpo às paredes e ao arame farpado da reclusão: o corpo está preso, mas o espírito não se consegue algemar. Na apresentação de hoje contam-se histórias de como a música tocada ao piano deu asas para voar. Do contraponto entre as vozes dos participantes de 2 projetos em duas prisões portuguesas faz-se o caminho que revela novas formas de fazer Música na Comunidade, explorando os princípios da inclusão, da democratização e da participação ativa como fundamentos de todo o trabalho.

Palavras-chave: Prisão; Música na Comunidade; Piano; Narrativa.

Comunicação 21

Processo criativo interdependente em “O espírito dos 4 elementos”

Sandra Santos

Instituto Politécnico de Bragança, PORTUGAL

scaleiro@ipb.pt

Luis Postiga

Universidade de Aveiro, PORTUGAL

luispostiga@ua.pt

Resumo O conceito de obra de arte total, que na sua essência advém do nascimento da ópera barroca e se afirma nos escritos e obras de Richard Wagner, pressupõe um processo de criação em todos os domínios artísticos usados. Se em Wagner o processo era unificado em torno de um só elemento, o que permite a variação do centro primordial da criação para qualquer variante artística, o mais comum é que uma das criações ofereça às restantes um guião de desenvolvimento comum, independentemente do número de criadores envolvidos. No caso de “O Espírito dos 4 elementos”, a obra de arte resulta de estímulos comunicantes entre cada um dos criadores envolvidos, libretistas, compositor, dramaturgo, cenógrafos, etc. É o seu processo interdependente no domínio da criação que se exemplifica nesta comunicação, traçando caminhos e partilhando experiências.

Palavras-chave: Criação; Performance; Processo Criativo.

Comunicação 22

ELEMENTOS ESSENCIAIS NO TEATRO DE RUA

Susana Figueiredo

UTAD, PORTUGAL

susanadefigueiredo@hotmail.com

Resumo O teatro de rua difere das outras artes de rua, mas muitas vezes são confundidas as suas características mais importantes, em consequência dos seus extremos artísticos. Da forma como se observa outra arte e se identificam os elementos, com o teatro de rua o processo é semelhante, e a análise processa-se através daquilo que o constitui. Desde a Antiguidade Clássica utilizam-se elementos vinculativos ao teatro em espaços abertos, tais como: o espaço cénico, o som, a luz, o ator, a voz, o corpo, o cenário, o figurino, a maquilhagem, bem como outros conteúdos que se interligam ao teatro e o transformam em obras artísticas, complementando com o público que visualiza o espetáculo. É desta forma que se analisam os elementos constituintes, revelando a organização e funcionalidade, para atingir a mensagem teatral transmitida.

Palavras-chave: Teatro de Rua; Elementos; Ator; Corpo.

Comunicação 23

“Xigubo” Dança Tradicional

Dinis Armando Guidione

Universidade Metodista Unida, MOÇAMBIQUE
dinis.armando@gmail.com

Eneas da Conceição Lourenço

Universidade Metodista Unida, MOÇAMBIQUE
eneasmafala@yahoo.com.br

Estela Lamas

Universidade Metodista Unida, MOÇAMBIQUE
estela.lamas@mac.com

Resumo É um desfile guerreiro de origem Zulu em que os homens, adornados de peles e colares, dançam alinhados em fileiras paralelas. Xigubo é uma dança tradicional moçambicana e que representa a resistência colonial do país sobretudo na região sul maioritariamente nas regiões de Gaza e Maputo. Esta dança tem a sua base na expressão corporal dos guerreiros que procuravam mostrar suas forças físicas e os valores da sociedade. A origem do nome da dança vem da imitação dos sons dos tambores de tom baixo: gu...bo! gu...bo! mais o prefixo ronga Xi. Por forma a preservar as danças tradicionais que estão em via de extinção, a Escola Secundária de Cambine, localizada na localidade de Cambine, a 12,5Km da Vila Sede de Morrumbene que, de entre os Cursos de Curta Duração planificados, para a sua implementação, com vista a desenvolver nos seus alunos as competências do saber fazer, introduziu o curso de dança que contempla o Xigubo. Esta é uma iniciativa que visa perpetuar a dança entre nós, de modo a que continue uma referência no vasto mosaico cultural moçambicano. Optamos em trabalhar com os dois géneros de modo a incutir nos nossos alunos a importância da igualdade de género e que esses alunos nos permitam passar esta riqueza cultural de geração em geração, por forma a que Xigubo não desapareça na nossa cultura.

Palavras-chave: Xigubo; Cambine; Moçambique; Cultura; Dança Tradicional.

Comunicação 24

TER “corAGEM”

Mariana Eugénio

Grupo de Teatro de Centro Social de Soutelo, PORTUGAL
mariana.rr.eugenio@gmail.com

Resumo O corAGEM é o grupo de teatro do Centro Social de Soutelo, ou seja, um grupo associativo dentro de uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Neste breve artigo fazemos a descrição do grupo corAGEM, passando pela sua história até à sua atualidade, mas falaremos também da importância dos movimentos associativos nas IPSS's, da valorização do envolvimento dos funcionários de uma instituição e do impacto do teatro na comunidade.

Palavras-chave: Centro Social de Soutelo; Teatro; Comunidade; Participação Activa.

Comunicação 25

ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL: consultoria técnica gratuita de projetos de arquitetura para a comunidade do residencial Zilda Arns, Santa Maria/Brasil

Cauê Martins Rios
Universidade do Porto, PORTUGAL
cauerios@hotmail.com

Taís Maria Peixoto Alves
Universidade Federal de Santa Maria, BRASIL
taispeixotoalves@hotmail.com

Resumo O projeto, ora exposto, faz parte do grupo denominado “Arquitetura de Ação Social e Ambiental” (ASA), que vem desenvolvendo projetos de extensão na área de interesse social, no caso em questão, a consultoria técnica gratuita de projetos de arquitetura para os moradores do Residencial Zilda Arns, na cidade de Santa Maria. A proposta do grupo é trabalhar com projetos arquitetônicos destinados à população carente que não possuam condições de pagar os honorários de um arquiteto e urbanista e áreas afins. A finalidade é desenvolver a prática profissional por meio da investigação e proposição de soluções arquitetônicas de qualidade para as mais variadas demandas, que poderão ir do projeto à orientação de informações relacionadas à área da construção civil. Com isso intenta-se colaborar com os moradores agregando conhecimentos técnicos para atender a(s) necessidade(s) de cada um, de forma a minimizar a recorrência de construções empíricas, irregulares e desprovidas de qualquer orientação técnica. Como metodologia serão realizadas entrevistas com o público alvo a ser atendido, levantamento métrico, gráfico e fotográfico do local de intervenção; análise do contexto em que será inserido o projeto; assessoramento de outros profissionais que venham a complementar o desenvolvimento do projeto, tais como das áreas de: conforto térmico, acústico, lumínico, projetos especiais, entre outros; leitura dirigida de embasamento aos projetos a serem propostos e de análises de normas e de legislações referentes a esta proposta; comunicação oral e assessoramento pelos professores sobre a literatura existente, exposições de projetos consagrados referentes ao tema, análise crítica e comparativa com a proposta de projeto servindo de subsídios e fontes de inspiração para a criação arquitetônica; discussão da equipe sobre as conclusões referentes à parte teórica e sua conexão com o desenvolvimento da parte prática; orientação dos professores responsáveis e desenvolvimento dos projetos por meio das etapas do processo projetual, quais sejam: partido arquitetônico, estudos preliminares, anteprojeto e projeto executivo. O trabalho aqui proposto se insere em um programa de ação humanitária que pretende ajudar a comunidade local que necessita de trabalhos na área da arquitetura e engenharia. Esta ação humanitária está conectada com a intenção de beneficiar vários agentes nesta missão, ou seja, o próprio aluno de graduação no sentido de desenvolvê-lo plenamente para a prática profissional e atuação cidadã, o professor no sentido de ter que estar constantemente se atualizando para poder orientar o aluno, a população carente bem como a sociedade como um todo que será contemplada com projetos de educação ambiental, arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos e, quando possível, a materialização de alguns dos mesmos.

Palavras-chave: Consultoria Técnica; Extensão; Arquitetura e Urbanismo.

Comunicação 26

Grupo de Teatro Renascido da Cumieira

Olga Rebelo
Grupo de Teatro Renascido da Cumieira, PORTUGAL
olgarebelo@ymail.com

Resumo Apresentação do historial deste grupo de teatro que está ativo no plano formativo, na criação e na apresentação periódica de espetáculos à sua comunidade. Um grupo de mulheres que leva as artes e o teatro a uma terra e região de teatro. Uma questão de género, de perseverança e de garra de significado pessoal e institucional de grande relevo.

Palavras-chave: Grupo de Teatro Renascido da Cumieira; Teatro e Comunidade; Teatro e Género; Criação e Formação.

Comunicação 27

A MEMÓRIA E O PRESENTE: A Tanga e A Trouxa Mouxá como projectos de intervenção comunitária

Ricardo Almeida

Instituto Politécnico de Viseu, PORTUGAL

ricardomfa@hotmail.com

Tiago Pires

Trouxa Mouxá, PORTUGAL

eiras@hotmail.com

Angel Frágua

Trouxa Mouxá, PORTUGAL

angelfragua@hotmail.com

Mara Correia

mara_correia_1987@hotmail.com

Resumo Os dois projetos teatrais que se apresentam nesta comunicação, tem uma génese que deriva de dinâmicas relacionadas com tipologias de financiamento de pequenos grupos de teatro assente nas diferentes formas de capital social, cultural e simbólico que possuem e manifestam.

Palavras-chave: Teatro; Trouxa Mouxá; Projetos de Intervenção Comunitária.

Comunicação 28

Puxar a fita atrás (estudo de caso). Um projeto de teatro com/para comunidades

Tiago Porteiro

Universidade do Minho, PORTUGAL

tiagoporteiro2@gmail.com

Resumo O projeto Teatral ENTÃO VAMOS (2014) nasce em São Trocato (CMGuimarães/ADCL) com o intuito de combater a solidão da comunidade sénior do concelho. Atrizes e atores, amadores e séniores, são dirigidos pela encenadora Manuela Ferreira. Depois de 12 espetáculos, Puxar a fita atrás, o último projeto (2018), arrisca fazer um balanço do trabalho desenvolvido em tom autobiográfico e documental. A matéria textual extrai-se de conversas com os intérpretes, e que foram induzidas por inícios de frases propostos pela encenadora. Cada um é convidado a testemunhar a sua experiência humana no mundo do teatro, as competências e os afetos desenvolvidos e trocados e também a partilhar ideias para um futuro possível através do teatro. Tenho acompanhado de perto a trajetória deste projeto. A minha comunicação analisa o universo e o ressentir que se espelha no texto de Puxar a fita atrás, uma espécie espetáculo-síntese de todo projeto ENTÃO VAMOS. Os registos fotográficos e audiovisuais oferecem à reflexão elementos de “visualidade”.

Palavras-chave: Teatro; Comunidades; Memória; Escrita Dramática.

Comunicação 29

POTENCIALIDADES DO CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA EM CONTEXTO DE RECLUSÃO

José António Moreira

Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta, PORTUGAL

jmoreira@uab.pt

Resumo As potencialidades do cinema de ficção enquanto objeto e ferramenta de exploração pedagógica devem-se à riqueza do género que na linguagem cinematográfica, modelo narrativo e temas tratados, transcende os limites dos outros géneros, oferecendo possibilidades de exploração para diversas áreas disciplinares. Com efeito, integrar um filme de ficção científica em contexto educativo pode ser uma estratégia adequada para revitalizar a experiência educacional, e é precisamente, a criação de cenários pedagógicos enriquecidos com a presença do cinema que pretendemos analisar, descrevendo o seu impacto na construção de uma comunidade de aprendizagem, a partir da análise qualitativa das perceções de vinte estudantes reclusos e tendo como referencial o modelo pedagógico desenvolvido por Moreira (2017). Os resultados revelam que a utilização do cinema de ficção, ancorado no modelo pedagógico para a desconstrução de imagens em movimento, pode ter efeitos muito positivos na criação de comunidades de aprendizagem em ambiente de reclusão.

Palavras-chave: Cinema de Ficção Científica; Modelo Pedagógico; Reclusão; Educação nas Prisões.

Comunicação 30

A DRAMATIZAÇÃO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

António Joaquim dos Santos Nunes Rodrigues

Universidade Lusófona do Porto, PORTUGAL

aj.nunes@netcabo.pt

Resumo Sabemos hoje, de uma forma que poderemos considerar consensual, que o desenvolvimento das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola, no sentido em que todas elas aprendem dentro de espaços informais, aos quais o pedagogo francês Célestin Freinet, se referia como espaços vitais ou naturais de aprendizagem/desenvolvimento. Existe, pois, uma ligação íntima entre a aprendizagem e o desenvolvimento, parecendo-nos, contudo, que esta ligação assenta em processos de alguma complexidade, a qual pensamos caracterizada por uma dupla relação, e que é, a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento e a especificidade dessa mesma relação. Neste sentido, gostaríamos de trazer à discussão o brinquedo/a dramatização/e a realidade, ou dizendo de uma outra forma, o objeto/o pensamento/e o significado de uma ação, vistos como processos ativos e constitutivos do desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Dramatização; Realidade; Pensamento; Significado de uma Ação.

LIXOLUXOPÓETICO

João Ricardo Barros de Oliveira, PORTUGAL

www.lixoluxo.com

lixoluxo@web.de

Resumo Lixoluxopóetico é a ambiência de procura intensa duma identidade e duma gramática de produção / construção / desconstrução sonora _ Desenvolvimento. É um lugar profundis que recebe todos os sons - aristocratas e plebeus - e de onde partem, com partitura, óperas e esculturas sonoras devolvidas ao quotidiano. Um lugar de arrastar as pessoas do nada, de ser poesia da descoberta do som novo (e de estar em palco), que começa a propósito de objetos desencontrados com a ordem de som que produzem, atirados para fora da vista, para ressurgirem em máquinas de *produsom* e *imaginasom*, em palcos e concertos para toda a exigência de luxos culturais. Crescem sons, ritmos e harmonia, em formas inéditas naquele lugar, como uma dança de sons e labor de bilros, a cavalgar a louca procura do parafuso perdido no aspirador, sem esperar encontrá-lo _ uma pré-vivência, ícone e fio condutor, dispostos a uma performance que morre ao assentar na porca. Lixoluxopóetico é o lugar de sustentação material e estética, do trabalho plástico sonoro e do autor. Entre o parafuso e o som perdido está a *perdisom*. O parafuso é o domínio plástico da performance de trabalho - status quo - sinergia para a intensa pesquisa do som sobre quaisquer objetos, do quotidiano, em fricção ou batimento, induzindo a viagem sobre percursos sonoros, a partitura e a miragem. Tudo, é a *perdisom*, a porca é o *establishment* e a força do real, enquanto natural corre o vento como a folha do pensamento.

Palavras-chave: Lixoluxopóetico; Escultura Sonora; Objetos Sonoros;

P

erformance

Por José Castelo Branco | Douro Poético, PORTUGAL.

"PRETEXTOS TORGUIANOS: Nos trilhos de Camilo Castelo Branco". Uma porta aberta para quem visita Trás-os-Montes. Sentir através do silêncio das palavras o «ENTRE QUEM É!». A interação veiculada pelo universo do sentir. Das palavras ditas e reeditas num incessante diálogo entre a carga simbólico-representativa da POESIA e do POEMA, as quais deliberadamente revisitam o ambiente telúrico da "Montanha". A par da música de Rodrigo Leão o "verbo" ganha vida própria no deambular pela Cartilha Poética que carrego como "ACTOR EM VIAGEM". A literatura performativa em jeito de partilha e dádiva a quem reflete, investiga e incessantemente analisa o universo artístico de matriz poética. A poesia de cariz teatral. O espaço, o verbo, a performance e o "silêncio dos poetas" no trilho poético que nos propusemos calcorrear. Um contributo e homenagem ao teatro e aos seus fazedores, obreiros e defensores mais acérrimos e convictos. Aliando o prazer de dizer poesia e reiterando a força, a beleza e sabedoria do universo poético-teatral dos nossos autores e poetas mais representativos.

Muito Grato até SIEMPRE! JCB@"Actor animador em Artes". A todos um abraço fraterno.



ISBN 978-989-54714-6-1



9 789895 471461